



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

FERNANDA ALMINO OLIVEIRA SILVA

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM GATO ERRANTE INFESTADO POR *Felicola*  
*subrostratus*: RELATO DE CASO**

Icô-CE

2025

FERNANDA ALMINO OLIVEIRA SILVA

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM GATO ERRANTE INFESTADO POR *Felicola*  
*subrostratus*: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Rosivaldo Quirino Bezerra Júnior.

FERNANDA ALMINO OLIVEIRA SILVA

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM GATO ERRANTE INFESTADO POR *Felicola subrostratus*: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Medicina Veterinária.

---

Nome do Aluno

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Rosivaldo Quirino Bezerra Júnior**  
*Orientador*

---

**Prof. Dr. Rodrigo Cruz Alves**  
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)  
1º avaliador

---

**Prof. Dr. Weibson Paz Pinheiro André**  
Centro Universitário UNINTA  
2º Avaliador

---

Coordenadora do Curso  
Prof.(a). Msc. Jovanna Karine Pinheiro  
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária do  
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

## AGRADECIMENTOS

Finalizar esta etapa da minha vida é a realização de um sonho que começou muito antes do primeiro dia de aula. E, como todo sonho, ele só se tornou possível graças às pessoas que caminharam ao meu lado, desde o início, quando tudo ainda era apenas uma ideia distante.

Agradeço a todos que estiveram presentes desde os primeiros passos, que acreditaram em mim e me incentivaram a realizar esta graduação. Em especial, sou imensamente grata à **Karla, Leilson e Kaline**, que me encorajaram a iniciar essa jornada e me apoiaram com palavras de motivação e gestos de carinho.

Aos meus **Pais**, minha gratidão eterna por sempre valorizarem a educação e me ensinarem, desde cedo, sua importância. Aos meus irmãos, **Plínio, Amanda e Lara**, obrigada pela força e cumplicidade ao longo de todo o caminho.

Ao meu esposo, **Diego**, meu companheiro de vida, muito obrigada por me apoiar em todas as minhas escolhas. Nesta jornada, como em todas as outras, você esteve ao meu lado com paciência, compreensão e amor, sendo um pilar essencial para que eu chegasse até aqui.

A todos da minha **Família**, que são minha base, meu alicerce e minha maior fonte de força, deixo meu agradecimento mais profundo. Cada conquista minha carrega um pouco de cada um de vocês. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, com amor incondicional, apoio nos momentos difíceis e comemoração nas vitórias. Sem vocês, nada disso faria sentido. Essa conquista também é de vocês.

Ao meu orientador, **Rosivaldo**, que mais do que um professor querido se tornou um amigo ao longo da graduação, deixo minha mais sincera gratidão. Sua orientação foi além do conhecimento técnico, foi apoio e inspiração. Não poderia ter escolhido pessoa melhor para estar ao meu lado neste momento tão importante da minha vida acadêmica. Obrigada por acreditar em mim, por me guiar com paciência e sabedoria, e por fazer parte dessa conquista de forma tão significativa.

Não poderia deixar de agradecer a todos os **Professores** que fizeram parte da minha formação. Cada ensinamento, conselho e exemplo será levado comigo para sempre. Vocês foram fundamentais na minha trajetória e contribuíram imensamente para meu crescimento pessoal e profissional.

Aos amigos que fizeram parte dessa caminhada, obrigada por tornarem os dias mais leves e a jornada mais fácil. E, entre eles, deixo meu carinho especial ao meu grupo do coração,

“Granja das 3 amigas”, formado por **Alice e Laisa**, que estiveram ao meu lado em muitos momentos, oferecendo apoio e companhia com afeto e leveza.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Cada gesto, cada palavra e cada presença fizeram a diferença.

Muito obrigada!

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Ciclo de vida do <i>Felicola subrostratus</i> .....	12
<b>Figura 2:</b> Fêmea de <i>F. subrostratus</i> , piolho de gato .....	12
<b>Figura 3:</b> Infestação evidente por ectoparasitas em gato errante .....	18
<b>Figura 4:</b> Infestação por ectoparasitas em felino errante: visualização macroscópica e microscópica.....	19
<b>Figura 5:</b> Gato errante apresentando melhora clínica na avaliação pós 30 dias da medicação .....	21

## RESUMO

A pediculose felina, causada pelo piolho *Felicola subrostratus*, é uma condição que afeta os gatos, especialmente os de pelagem longa ou mais velhos, que podem ter dificuldades de se higienizar. Embora a infestação por piolhos seja rara devido ao uso de medicamentos ectoparasiticidas para controle de pulgas e carrapatos, a ocorrência de *F. subrostratus* ainda é documentada, principalmente em gatos errantes ou com cuidados sanitários inadequados. O objetivo deste trabalho relata um caso clínico de pediculose causada pelo ectoparasita *F. subrostratus* em um gato errante na cidade de Icó-CE. O diagnóstico foi realizado por meio de tricograma, método eficaz para a identificação do piolho e seus ovos presentes no pelo do animal. Os sinais clínicos apresentados pelo paciente incluíram prurido intenso, alopecia, escoriações, sinais de desnutrição e imunossupressão, características comuns em infestação severa. O tratamento adotado consistiu na aplicação tópica única de Advocate™ (imidacloprida e moxidectina), resultando em melhora clínica significativa após 30 dias, com redução dos sinais dermatológicos e melhora no estado geral do animal. O estudo ressalta a importância do diagnóstico precoce, da abordagem terapêutica adequada, especialmente em populações de gatos errantes, para o controle eficaz da pediculose felina.

**Palavras-chaves:** Pediculose felina. Ectoparasitas. Ectoparasiticidas. Tricograma. Dermatopatia. Prurido.

## ABSTRACT

Feline pediculosis, caused by the louse *Felicola subrostratus*, is a condition that affects cats, especially those with long hair or older cats, which may have difficulty in grooming themselves. Although lice infestation is rare due to the use of ectoparasiticides to control fleas and ticks, the occurrence of *F. subrostratus* is still documented, mainly in stray cats or cats with inadequate sanitary care. The objective of this study is to report a clinical case of pediculosis caused by the ectoparasite *F. subrostratus* in a stray cat in the city of Icó-CE. The diagnosis was made by trichogram, an effective method for identifying the louse and its eggs present in the animal's fur. The clinical signs presented by the patient included intense pruritus, alopecia, excoriations, signs of malnutrition and immunosuppression, common characteristics in severe infestation. The treatment adopted consisted of a single topical application of Advocate™ (imidacloprid and moxidectin), resulting in significant clinical improvement after 30 days, with a reduction in dermatological signs and an improvement in the animal's general condition. The study highlights the importance of early diagnosis and an appropriate therapeutic approach, especially in stray cat populations, for the effective control of feline pediculosis.

**Keywords:** Feline pediculosis. Ectoparasites. Ectoparasiticides. Trichogram. Dermatopathy. Pruritus.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>11</b>
2.1 ETIOLOGIA .....	11
2.2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DA PEDICULOSE FELINA .....	13
2.3 SINAIS CLÍNICOS .....	13
2.4 DIAGNÓSTICOS PRESUNTIVO E DIFERENCIAL .....	14
2.5 TRATAMENTO .....	16
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>18</b>
4.1 ANAMNESE E EXAME FÍSICO GERAL .....	18
4.2 EXAME COMPLEMENTAR .....	19
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os gatos podem ser infectados por ectoparasitos como carrapatos, ácaros, pulgas e piolhos, podendo afetar a qualidade de vida (Siagian; Siregar, 2021). Os piolhos são pequenos insetos sem asas que vivem nos cabelos ou penas de animais e pessoas. A maioria pertence à categoria dos que mordem ou mastigam e possui preferência quanto ao hospedeiro, infestando apenas uma espécie. São mais comumente encontrados em animais mais velhos, devido à possível redução da higienização por parte do tutor ou do próprio animal, e em animais de pelos longos, cuja higiene é mais trabalhosa. Esses fatores facilitam a instalação e manutenção dos piolhos. O uso de medicamentos ectoparasiticidas como preventivo contra pulgas e carrapatos em felinos domésticos tornou os relatos de pediculose raros (Thomas, 2018).

*Felicola subrostratus* é um piolho da ordem Phthiraptera, que compreende ectoparasitas obrigatórios de aves e mamíferos, divididos conforme o tipo de alimentação: os piolhos mastigadores (malófagos), que consomem fragmentos de pele, pelos ou penas, e os piolhos sugadores (hematófagos), que se alimentam exclusivamente de sangue (*European Centre for Disease Prevention and Control, 2023; University of Saskatchewan, 2021*).

Embora possua distribuição mundial, sua ocorrência é considerada rara e pouco documentada (Aguiar *et al.*, 2009). A infestação por ecto e endoparasitas não é exclusiva de animais errantes, pois o número alto de animais que são confinados em espaços pequenos, com higienização ineficaz ou sem cuidados profiláticos, favorece o risco de sofrer infestações (Jericó *et al.*, 2023).

Os gatos infestados podem apresentar variação no grau do prurido, a depender do nível de infestação (Medleau; Hnilica, 2009). As áreas mais atingidas em caso de infestação parasitária são a face, o pavilhão auricular e a região dorsal. Nos animais mais sensíveis, o prurido intenso pode levar ao desenvolvimento de dermatites graves, semelhantes às causadas por alergias a outros ectoparasitas (Scott; Miller; Griffin, 1996). Nos casos de intenso parasitismo, os animais manifestam pelagem opaca, prurido intenso, alopecia, descamação, irritabilidade, podendo ocorrer alterações comportamentais e infestações secundárias (Figueiredo; Manrique; Guerra, 2013; Pereira; Lee; Vieira, 2017; Taylor; Coop; Wall, 2017).

No diagnóstico definitivo da pediculose, o histórico clínico do animal e a visualização do ectoparasito no pelo tornam o diagnóstico presuntivo e diferencial de fácil execução, onde a simples realização de um tricograma e visualização direta do pelo, com o auxílio da microscopia, permite identificar e confirmar o agente, tornando o diagnóstico relativamente fácil (Medleau; Hnilica, 2009). As falhas no controle populacional e a inexistência de medidas

de prevenção e controle voltadas às populações de gatos errantes corroboram com as altas infestações por ectoparasitas, sendo uma constante na rotina médica veterinária.

Diante do exposto, a pediculose mostrou ser uma patologia de rápido e simples diagnóstico, possuindo excelente prognóstico quando tratada de forma correta; contudo, também, a incerteza quanto a ser considerada uma patologia rara em felinos ou subnotificada em países subdesenvolvidos.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar um caso infestação em gato errante por *F. subrostratus* ocorrido na cidade de Icó – CE, caracterizando os aspectos relacionados a etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, abordagem diagnóstica e terapêutica, além de abordar as medidas corretivas adotadas no controle e prevenção da doença.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

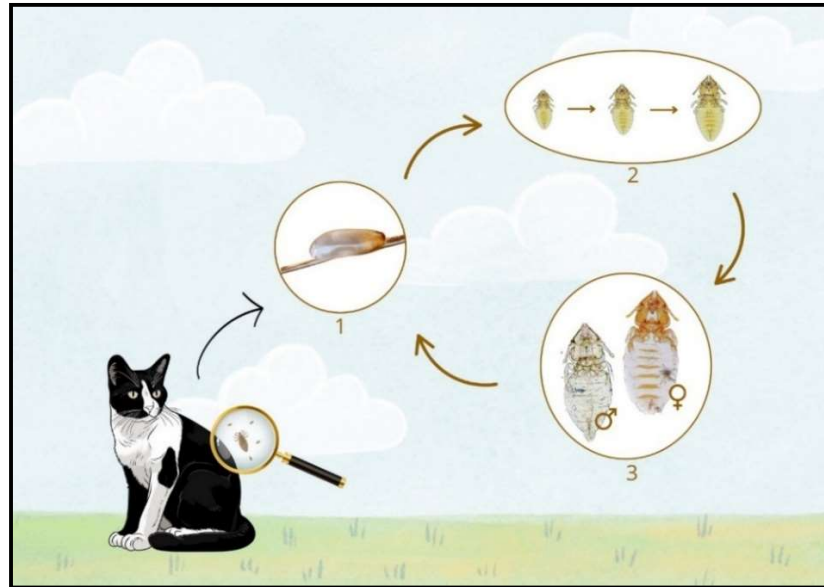
### 2.1 ETIOLOGIA

O piolho é um artrópode pertencente à classe Insecta, ordem Phthiraptera considerados ectoparasitas obrigatórios que apresentam alta especificidade ao hospedeiro, onde costumam se concentrar em partes específicas do corpo do vetor. Costumam deixar o hospedeiro apenas para se fixar em outro indivíduo suscetível (Taylor; Coop; Wall, 2017). No contexto da medicina veterinária, diversas espécies são estudadas pela sua importância clínica e econômica.

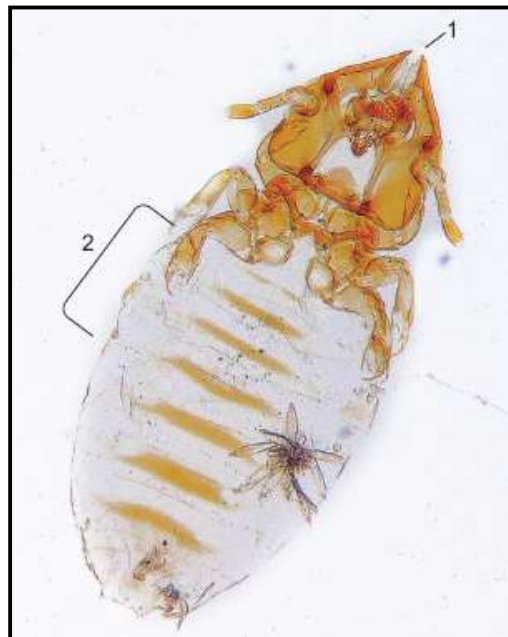
Os artrópodes têm como principais características: corpo com simetria bilateral, segmentado e articulado; cabeça, tórax e abdômen podem estar diferenciados ou fundidos; apresentam antenas e pelos que funcionam como órgãos sensoriais. Seus apêndices possuem articulação e, geralmente, possuem um exoesqueleto endurecido que sofre mudas ao longo das diferentes fases da vida. O sistema digestório é completo, o sistema circulatório é aberto, e a respiração ocorre por traqueias, brânquias e/ou pulmões. Em geral, a reprodução é sexuada e ovípara (Monteiro, 2017).

Os piolhos da ordem Phthiraptera têm seu corpo dividido em três partes, possuem três pares de patas que são fixas ao abdômen e não possuem asas. Todo o seu ciclo ocorre no hospedeiro, onde passa por metamorfose incompleta, tendo o seu desenvolvimento dividido nas seguintes fases: ovo (lêndea, eclodindo com 1 a 2 semanas), ninfas de 1º, 2º e 3º estágios (processo que leva de 2 a 3 semanas), e adultos, tanto os machos quanto as fêmeas. Os piolhos sobrevivem fora do hospedeiro por um período limitado, geralmente entre 3 e 7 dias (Barbosa; Pinto, 2003; CAPC, 2023) (Figura 1).

Em felinos, destaca-se o *F. subrostratus*, único piolho mastigador que parasita exclusivamente gatos, sendo mais comum em animais debilitados, idosos ou com higiene precária (Pereira; Lee; Vieira, 2017). Ele possui características morfológicas específicas que permitem o seu reconhecimento e classificação. Este piolho apresenta em torno, de 0,13 cm de comprimento, cabeça com aspecto pentagonal, cerdas abdominais curtas e três pares de estigmas respiratórios abdominais. Os machos dispõem de uma pequena saliência posterior formada pelo último segmento, possui antena com 3 segmentos e não possuem dimorfismo sexual (Monteiro, 2017) (Figura 2).



**Figura 1:** Ciclo de vida do *Felicola subrostratus*: lêndeas (1); ninfas 1, 2 e 3 (2); adulto (3) (Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2025).



**Figura 2:** Fêmea de *F. subrostratus*, piolho de gato. Cabeça pentagonal (1) e os três pares de estigmas respiratórios (2) (FONTE: MONTEIRO, 2017).

Os piolhos classificados como sugadores ou mastigadores possuindo uma elevada especificidade quanto ao hospedeiro, o que facilita sua identificação, principalmente em casos em que estes possuem apenas um tipo de piolho (por exemplo, *Haematopinus suis* em *Sus scrofa* e *Felicola subrostratus* em *Felis catus*). Os piolhos mastigadores nutrem-se dos pelos e resíduos epiteliais dos gatos e sua infestação é denominada de pediculose (Bowman, 2010; University of Saskatchewan, 2021).

Em cães, os principais ectoparasitas dessa ordem são *Trichodectes canis*, que possuem hábito mastigador podendo ser vetor do cestódeo *Dipylidium caninum*, e *Linognathus setosus*, um piolho sugador comumente encontrado em cães de pelagem longa (Martins, 2019; Bowman, 2010). Entre os ruminantes, os bovinos podem ser acometidos por espécies como *Haematopinus eurysternus*, *H. quadripertusus* e *Linognathus vituli*, podendo afetar as áreas da cabeça, pescoço, base da cauda, chifres, barbelas, nas espáduas e no períneo. Já os caprinos são infestados principalmente por *Bovicola caprae* e os ovinos por *L. pedalis*. Equinos podem apresentar infestações por *Haematopinus asini*, frequentemente encontrados na base da crina e da cauda, enquanto suínos são hospedeiros de *H. suis*, comumente encontrado no Brasil e parasita as áreas das dobras do pescoço, entre as pernas e base de orelha (Monteiro, 2017).

## 2.2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DA PEDICULOSE FELINA

A epidemiologia da pediculose pode estar relacionada a diversos fatores, tais como, animais não castrados, errantes ou com acesso à rua, que vivem em condições sanitárias precárias ou em situações de superlotação (Pereira *et al.*, 2020). Ainda, nos artrópodes, não é comum haver dispersão fora da sua área nativa, porém pode ocorrer de forma natural ou acidental (Cambroner-Heinrichs *et al.*, 2020). São exemplos, as aves migratórias que podem carregar ectoparasitas durante o voo, como também, o comércio de animais ou produtos de origem animal, onde facilitam a introdução dos artrópodes, por exemplo, insetos, carrapatos e ácaros (Bram; George, 2000).

Diante do exposto, além da especificidade entre piolhos e seus hospedeiros, é importante destacar que esses ectoparasitas possuem adaptações morfológicas e comportamentais que favorecem sua fixação e sobrevivência no corpo do animal parasitado. A ausência de asas, o corpo achatado dorsoventralmente e as garras especializadas nas patas permitem que os piolhos se prendam firmemente aos pelos, resistindo à escovação e ao movimento do hospedeiro. Além disso, sua reprodução ocorre exclusivamente no hospedeiro, o que reforça a dependência biológica e a importância do contato direto ou compartilhamento de objetos (como camas, escovas e cobertores) na transmissão entre animais (Wall; Shearer, 2001; Bowman, 2010).

## 2.3 SINAIS CLÍNICOS

As infestações por piolhos podem causar desconforto intenso, prurido, lesões cutâneas, alopecia, dermatite e, em casos de infestações severas, anemia. O estresse causado pela infestação pode comprometer o bem-estar do animal. O prurido pode desenvolver uma

dermatite piotraumática, infecção bacteriana superficial na pele, que se desenvolve rapidamente devido ao animal lamber, morder, arranhar ou esfregar uma área do corpo devido a coceira ou a dor (Hnilica; Patterson, 2018).

Em infestações severas, especialmente em filhotes, animais imunossuprimidos ou em condições precárias de higiene, pode haver agravamento sistêmico com perda de peso, anemia e infecções bacterianas secundárias. Os piolhos específicos de animais domésticos podem gerar desconfortos aos tutores e estão associados a estigmas de negligência. Por isso, seu diagnóstico e tratamento adequados são essenciais tanto para a saúde individual quanto coletiva dos animais (Taylor; Coop; Wall; 2017; Medeiros *et al.*, 2019).

## 2.4 DIAGNÓSTICOS PRESUNTIVO E DIFERENCIAL

Pacientes com doenças dermatológicas, normalmente, apresentam uma doença primária que podem levar a infecções secundárias e, quando na ausência de tratamento ou controle, tende a recidivar rapidamente (Hnilica; Patterson, 2018).

Diagnóstico presuntivo, também denominado como diagnóstico provável ou provisório, consiste na formulação de uma hipótese diagnóstica inicial, baseada nos sinais clínicos observados e na experiência do profissional, não requer confirmação por meio de exames laboratoriais ou de imagem, tratando-se de uma suposição inicial quanto à possível causa da enfermidade. À medida que o caso evolui, busca-se refinar essa hipótese por meio da exclusão de outras possibilidades, utilizando tanto a observação contínua da progressão dos sintomas quanto a realização de exames complementares que auxiliem na confirmação do diagnóstico definitivo. Nas afecções dermatológicas, o diagnóstico presuntivo orienta e direciona a escolha dos exames complementares a serem solicitados, com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis e evitar custos excessivos na busca por um diagnóstico definitivo (Feitosa, 2020; Jericó, 2023).

O diagnóstico definitivo pode ser dificultado quando o animal apresenta doenças como a demodicose, esporotricose e a pediculose associadas a coinfeção autoimune, complicando o quadro (Pereira *et al.*, 2005).

A avaliação de afecções dermatológicas é demorada e onerosa, visto que a abordagem requer a realização de inúmeros exames voltados a excluir e direcionar para um diagnóstico mais preciso e, conseqüentemente, uma terapêutica mais conclusiva e não empírica. A pediculose é exceção, pois o diagnóstico é fácil sendo realizado através da visualização direta

dos piolhos com o auxílio da microscopia, podendo ser visualizado os piolhos e/ou os ovos (Hnilica; Patterson, 2018).

A necessidade da adoção de diagnósticos diferenciais é essencial, visto que sinais como a alopecia, prurido e seborreia são inespecíficos, sendo comuns a inúmeras afecções de pele, como na pediculose. Dentre as principais condições que compartilham essa sintomatologia, destacam-se a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (pulgas, carrapatos, ácaros), hipersensibilidade alimentar, atopia e queilietilose, sendo esta última uma patologia causada por ácaros do gênero *Cheyletiella*. Todas essas enfermidades podem apresentar manifestações clínicas semelhantes às observadas nos casos de infestação por piolhos. A hipersensibilidade pode se desenvolver por substâncias inaladas ou absorvidas pela pele, tendo como sintomatologia o prurido, alopecia, escoriações, descamações, entre outras. O diagnóstico diferencial dessas patologias pode ser realizado através da visualização do pelo por microscopia óptica direta (Hnilica; Patterson, 2018).

O exame mais indicado nos casos de infestações por ectoparasitas é o tricograma, que tem como objetivo a visualização direta, e, assim, a identificação dos mesmos (Pereira *et al*, 2020).

Na clínica de felinos, a realização de exames de triagem para doenças infecciosas como a FIV (Imunodeficiência Viral Felina) e FeLV (Leucemia Viral Felina) é essencial, quando se associa a alta incidência dessas doenças em gatos errantes. Estes animais estão mais sujeitos à exposição desses agentes virais, pois são doenças cuja transmissão ocorre principalmente através da saliva de gatos infectados, geralmente durante brigas ou mordidas. O diagnóstico dessas infecções torna-se fundamental, devido às consequências associadas a elas, pois vão influenciar diretamente no manejo e na escolha do tratamento mais adequado, uma vez que são patologias que irão imunossuprimir os animais. Na triagem, os métodos de escolha são os testes rápido (TRs), que vão auxiliar na conduta do clínico, pois apresentam boa sensibilidade e especificidade para essas infecções (Medeiros *et al.*, 2019).

Os testes rápidos utilizados no mercado são o ALERE™ e o SNAP® que, segundo MEDEIROS *et al.* (2019), para FeLV o teste ALERE™ é mais específico, em comparação, ao teste SNAP®. Porém, em comparação para a FIV o teste SNAP® mostrou-se ser melhor. Contudo, não apresentam diferença estatística significativa entre eles.

## 2.5 TRATAMENTO

O tratamento deve ser realizado tanto nos animais acometidos pela pediculose quanto nos contactantes que convivem no mesmo ambiente, apresentando, em geral, bom prognóstico. A terapia consiste na administração de ectoparasiticidas tópicos (como xampus, sprays e spot-on), antibióticos (tópicos e/ou sistêmicos), anti-inflamatórios, suplementação com ácidos graxos essenciais (como o ômega), contribuindo para a restauração da barreira cutânea, atuando como medida de suporte terapêutico; além de medidas de manejo ambiental, como a higienização da cama e dos locais frequentados pelo animal. Muitos produtos comumente utilizados no controle de pulgas e carrapatos têm se mostrado eficazes, em dose única, também no tratamento de infestações por piolhos, como *F. subrostratus*, promovendo melhora significativa do quadro clínico em aproximadamente 30 dias após o início do tratamento. Entre esses produtos, destacam-se as lactonas macrocíclicas, como a selamectina, e as isoxazolinas, disponíveis em apresentações tópicas, como pipetas (*spot-on*), que mostraram eficácia com apenas uma aplicação tópica, ou spray à base de fipronil ou selamectina (Silva *et al*, 2022; University of Saskatchewan, 2021). Além do tratamento, esses fármacos também podem ser utilizados de forma profilática, contribuindo para a prevenção de novas infestações e controle da superpopulação, especialmente em ambientes com animais infestados (TroCCAP, 2022).

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho consiste em um relato de caso de pediculose em felino, sendo descrito o quadro clínico do paciente, destacando os sinais e sintomas associados à enfermidade.

Durante o atendimento, foi realizado uma anamnese completa com avaliação dermatológica direcionada, com coleta do pelo do animal para exame complementar. Onde foram avaliados o método diagnóstico utilizado na detecção da pediculose e relatada a terapia implementada no tratamento do paciente, correlacionando o presente caso com a literatura existente, evidenciando-se particularidades e semelhanças em relação a outros estudos documentados.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 ANAMNESE E EXAME FÍSICO GERAL

Um felino macho errante, sem raça definida (SRD), não castrado, foi levado à clínica veterinária do Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS, Icó-CE, com histórico de lesões pelo corpo e prurido excessivo. Na anamnese, a responsável por alimentar o animal, quando presente nas intermediações do seu trabalho, relatou que ele apresentava prurido moderado, escoriações e áreas alopecias na região frontal da cabeça, base das orelhas e dorso. Durante o exame físico, observou-se a presença de alta infestação por ectoparasitas no pelo (Figura 3). O animal foi submetido, também, a inspeção do pelo e pele através de lâmpada de Wood.

Durante o exame físico geral ele apresentava mucosas hipocoradas, escore corporal 2, desidratação moderada.



**Figura 3:** Infestação evidente por ectoparasitas em gato errante. (A) Gato errante apresentando alta infestação por ectoparasitas no pelo; (B) Imagem mais aproximada da infestação no pelo (Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025).

Em atendimento anterior, o animal apresentou fratura em vértebra caudal com ulceração na base da cauda, escoriações e áreas alopecias na pele em região frontal da cabeça, base das orelhas e dorso. Foi realizado Ac/FeLV Ag Test Kit (Alere™), sendo o resultado negativo para FIV e FeLV. Diante disto foi solicitado o tricograma e coletada amostras de pelo para a realização do teste e confirmação diagnóstica.

#### 4.2 EXAME COMPLEMENTAR

O diagnóstico de pediculose foi confirmado por meio da realização do exame complementar, o tricograma, método considerado de escolha na medicina veterinária para a detecção de ectoparasitas nos animais, o que permite a visualização direta das estruturas do ectoparasita auxiliando na sua identificação. Durante a análise microscópica dos pelos coletados foi possível observar os ovos e as formas adultas do ectoparasita *F. subrostratus* aderidas aos pelos, caracterizando infestação ativa (Figura 4). O uso do tricograma, associado à inspeção visual (macroscópica) e anamnese direcionada, permitiu a identificação do ectoparasito com precisão, destacando-se como ferramenta fundamental para o diagnóstico presuntivo e definitivo da pediculose (Hnilica; Patterson, 2018; Pereira *et al.*, 2020).



**Figura 4:** Infestação por ectoparasitas em felino errante: visualização macroscópica e microscópica. (A) Gato errante apresentando alta infestação do pelo por ectoparasitas; (B) Microscopia óptica dos ovos do *F. subrostratus*. Aumento 100x; (C) Microscopia óptica da forma adulta do *F. subrostratus*. Aumento 100x (Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025).

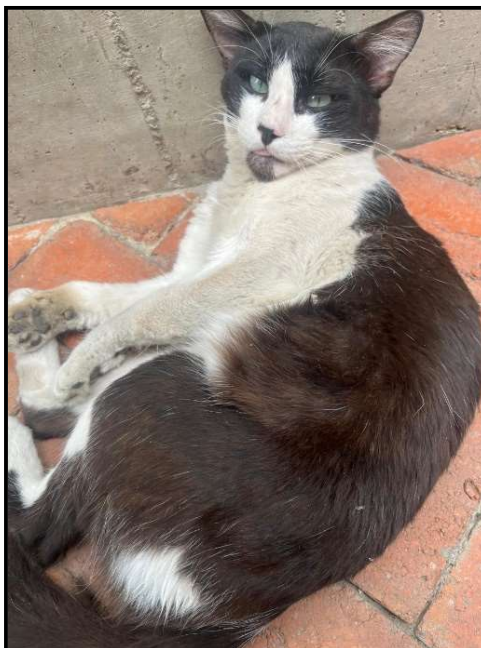
Por tratar-se de um felino macho errante, não castrado, onde este constantemente aparecia com emaciação variando de leve a moderada e lesões pelo corpo, possivelmente decorrentes de disputa territorial com outros felinos ou imunossupressão, foi indicado a testagem para FIV e FeLV, sendo importante para a definição do tratamento mais apropriado para o caso. Vindo a testar negativo para ambas as patologias.

## 5. DISCUSSÃO

Os sinais clínicos apresentados são compatíveis com quadros descritos na literatura, sendo caracterizados como típicos da pediculose felina (Taylor; Coop; Wall, 2017). Pode ocorrer também a associação da infestação com desnutrição e imunossupressão, sendo comum nos animais em situação de rua, o que contribui para a instalação e transmissão de infestações (Pereira *et al.*, 2005).

Com base na confirmação diagnóstica e considerando as particularidades do paciente, tratando-se de um gato macho, sem raça definida, errante, não castrado e sem possibilidade de monitoramento contínuo, testando negativo para FIV e FeLV, optou-se por uma abordagem terapêutica pontual. Foi administrada dose única de Advocate™ (associação de imidacloprida e moxidectina), antiparasitário tópico de amplo espectro, na região do dorso. Essa escolha se justifica pelo seu mecanismo de ação abrangente, que permite o controle de uma gama variada de ectoparasitas, incluindo piolhos mastigadores como *F. subrostratus*, além de apresentar boa aderência ao pelo e pele, garantindo maior tempo de ação (Pereira; Lee; Vieira, 2017; Mihalca *et al.*, 2022).

Após 30 dias da administração do tratamento, o animal foi reavaliado, observando-se uma remissão dos sinais clínicos iniciais, como prurido, alopecia, escoriações e presença visível de ectoparasitas. Além da melhora dermatológica, foi identificado ganho de peso, elevando o escore corporal e apresentando aspecto geral mais saudável, com pelagem mais densa, brilhante e melhora nas lesões cutâneas ativas (Figura 5). Tais achados reforçam a eficácia do protocolo terapêutico adotado, mesmo sendo uma intervenção única, mostrou-se adequado à realidade do paciente, alcançando controle parasitário satisfatório em animais de difícil monitoramento (Pereira; Lee; Vieira, 2017).



**Figura 5:** Gato errante apresentando melhora clínica na avaliação pós 30 dias da medicação (Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025).

Com a recuperação clínica, o sucesso do tratamento evidenciou a eficácia da estratégia terapêutica escolhida, que se mostrou particularmente vantajosa para felinos errantes, uma vez que permite o controle da infestação com mínima intervenção, o que reduz a necessidade de retornos para reaplicações. Estudos como os de Argus *et al.* (2016), Silva *et al.* (2022) e D'Alcântara *et al.* (2025) demonstram que produtos tópicos modernos, como a selamectina 6% (Revolution®), o fipronil 1% (Frontline®) e o fluralaner (Bravecto®), todos com ação prolongada, são eficazes na regressão dos sinais clínicos e no controle da pediculose por *F. subrostratus*, sendo especialmente úteis no manejo de populações de animais em situação de vulnerabilidade. Esses relatos reforçam que medicações tópicas, mesmo quando administradas em dose única, podem apresentar excelente eficácia no tratamento dessa condição parasitária.

Esse caso clínico também ressalta a importância de uma abordagem diagnóstica cuidadosa em casos de dermatopatias felinas. A pediculose, apesar da casuística baixa, deve ser considerada como diagnóstico diferencial frente a sinais como prurido, alopecia e descamação. Patologias como dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPP), dermatofitose, demodicose e queiletielose compartilham sinais semelhantes e podem coexistir com a pediculose, exigindo avaliação criteriosa. Ressalta-se ainda que, em casos de gatos domiciliados, a recomendação é tratar também os contactantes e promover o manejo ambiental, a fim de evitar reinfestações (Hnilica; Patterson, 2018). No entanto, no contexto de animais

errantes, essas medidas tornam-se limitadas, reforçando a importância da escolha terapêutica mais eficaz na primeira intervenção.

Esses resultados estão em concordância com a literatura, que reconhece o uso de lactonas macrocíclicas, como a selamectina e a moxidectina, e de isoxazolinias, como eficazes no controle de piolhos, mesmo em dose única (*University of Saskatchewan*, 2021). O uso do Advocate™ também permite a cobertura contra outros possíveis parasitos concomitantes, oferecendo um benefício adicional em termos de profilaxia, especialmente relevante em animais errantes, muitas vezes expostos a múltiplos agentes parasitários. Destaca-se, ainda, a possibilidade de infestações mistas, como com o ácaro *Lynxacarus radovskyi*, que pode coexistir com *F. subrostratus*, complicando o quadro clínico (Aguiar *et al.*, 2009).

Além dos aspectos clínicos, ressalta-se uma questão de bem-estar animal, ao evidenciar a vulnerabilidade dos felinos errantes à infestação por ectoparasitas, frequentemente associada à desnutrição, imunossupressão e ausência de medidas profiláticas. A presença de *F. subrostratus* em gatos de rua reforça a necessidade de campanhas de controle populacional, incentivo à castração, cuidados sanitários e ações educativas junto à comunidade, visando não apenas o controle parasitário, mas também a melhoria da qualidade de vida desses animais. Visto que a ausência de medidas profiláticas e o confinamento de muitos animais em espaços reduzidos e com baixa sanidade contribuem para a propagação dessas condições, tornando o papel do médico-veterinário crucial na educação da comunidade e na intervenção direta com protocolos eficazes e viáveis (Jericó *et al.*, 2023).

Por fim, a raridade dos relatos de pediculose em felinos na literatura nacional pode refletir tanto a baixa prevalência quanto a subnotificação da condição, uma vez que, por sua apresentação clínica inespecífica e curso subagudo, pode passar despercebida na ausência de exames complementares adequados (Aguiar *et al.*, 2009; Figueiredo; Manrique; Guerra, 2013).

## 6. CONCLUSÃO

A pediculose felina, ocorre de forma esporádica em felinos errantes, devendo ser incluída no diagnóstico diferencial em casos de dermatopatias em gatos, especialmente naqueles que vivem em condições de risco, como os animais errantes. O caso clínico descrito demonstrou a importância da observação clínica minuciosa, associada a exames complementares simples, como o tricograma, que possibilitaram a identificação de *F. subrostratus* de forma rápida e precisa.

A escolha de um protocolo terapêutico adequado à realidade do paciente, utilizando um ectoparasiticida tópico de aplicação única, mostrou-se eficaz, promovendo a resolução do quadro clínico, com recuperação do estado geral e ausência de sinais de reinfestação após 30 dias. Tal abordagem reforça que o sucesso terapêutico pode ser alcançado mesmo em animais de difícil acesso, desde que o manejo seja feito de forma estratégica.

Este trabalho reforça a necessidade de atenção dos médicos veterinários quanto à presença de ectoparasitas em felinos de vida livre, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a pediculose felina e incentivando ao correto diagnóstico desses casos. A vigilância e o diagnóstico precoce de ectoparasitos são fundamentais não apenas para o bem-estar dos animais, mas também para a redução de riscos sanitários em áreas urbanas com alta concentração populacional felina.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. *et al.* Infestação mista por *Lynxacarus radovskyi* e *Felicola subrostratus* em um gato na região de Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 37, n. 3, p. 301-305, 2009.

ARGUS, A. P. V. *et al.* Presença de *Felicola subrostratus* em *Felis catus* no Município de Joinville-SC. **Presentado em: I Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão-IFC Araquari**, v. 1, 2016.

BARBOSA, J. V.; PINTO, Z. T. Pediculose no Brasil. **Entomol Vect**, v. 10, n. 4, p. 579-86, 2003.

BOWMAN, D. D. **Parasitologia veterinária**. Elsevier, 2010.

BRAM, R. A.; GEORGE, J. E. Introduction of nonindigenous arthropod pests of animals. **Journal of Medical Entomology**, v. 37, n. 1, p. 1-8, 2000.

CAMBRONERO-HEINRICHS, J. C. *et al.* *Cimex lectularius* Linnaeus, 1758 (Hemiptera: Cimicidae) in Costa Rica: First case report confirmed by molecular methods in Central America. **Journal of Medical Entomology**. v. 57, n. 3, p. 969-973, 2020.

D'ALCANTARA, N. A. L. G. *et al.* Infestação por *Felicola subrostratus* em felinos de gatil em Igarassu, Pernambuco, Brasil: relato de caso. **Pubvet**, v. 13, n. 07, 2019. Acesso em: 26 mai. 2025.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

FIGUEIREDO, M. A. P.; MANRIQUE, W. G.; GUERRA, R. M. S. N. C. *Felicola subrostratus* parasitando gatos domésticos de São Luís, Maranhão, Brasil: relato de caso. **Biotemas**, v. 26, n. 3, p. 255-259, 2013.

HNILICA, K. A.; PATTERSON, A.P. **Dermatologia De Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.

JERICÓ, M. M. *et al.* **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Grupo GEN, 2023.

Lice. **Companion Animal Parasite Council (CAPC)**, 2023. Disponível: <<https://capcvet.org/guidelines/lice/>>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

Lice Dogs and Cats: chewing (Mallophaga), and sucking (Anoplura). **University of Saskatchewan**, 2021. Disponível em: <<https://wcvm.usask.ca/learnaboutparasites/parasites/lice-chewing-mallophaga,-and-sucking-anoplura.php>>. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

Lice (*Phthiraptera*) factsheet for health professionals. **European Centre for Disease prevention and Control**, 2023. Disponível em: < <https://www.ecdc.europa.eu/en/all-topics-z/disease-vectors/facts/factsheet-lice-phthiraptera>>. Acessado em: 07 de junho de 2025.

MARTINS, I. V. F. Parasitologia veterinária. Dados eletrônicos. - 2. ed. - Vitória: **EDUFES**, 2019.

MEDEIROS, S. O. *et al.* Avaliação de dois testes sorológicos comerciais para diagnóstico das infecções pelo FIV e pelo FeLV. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.71, p.447-454, 2019.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2009.

MIHALCA, A. D. *et al.* Efficacy of a topical formulation containing esafoxolaner, eprinomectin and praziquantel (NexGard Combo®) against natural infestations with the cat louse, *Felicola subrostratus* under field conditions. **Parasite**, v. 29, p. 62, 2022.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**, 2ª edição. Grupo GEN, 2017.

PEREIRA, S. A. *et al.* Demodicose associada à Esporotricose e Pediculose em gato co-infectado por FIV/FeLV. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 33, n. 1, p. 75-78, 2005.

PEREIRA, N. B. A.; LEE, L. T.; VIEIRA, L. R. Infestação em *Felis catus* por *Felicola subrostratus*: Relato de caso. **Pubvet**, v. 12, p. 139, 2017.

PEREIRA, P. D. G. *et al.* Infestação Por *Felicola Subrostratus* Em Felino: Relato De Caso. **Revista de Agroecologia no Semiárido**, v. 4, n. 4, p. 96-99, 2020.

SCOTT D.W; MILLER H.W; GRIFFIN C.E. **Doenças parasitárias da pele. In: Muller and Kirk Dermatologia dos pequenos animais**. 5.ed. São Paulo: Manole, 1996.

SIAGIAN, T. B.; SIREGAR, E. R. Ectoparasite Infestation Prevalence in Cats (*Felis Domestica*) at the Teaching Animal Hospital of FKH IPB. **Journal Ternak**, v. 12, n. 2, p. 68-73, 2021.

SILVA, J. O. *et al.* Infestação por piolhos *Felicola subrostratus* em felino domiciliado no município de Parnaíba, Piauí. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**. v. 25, 2022.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

THOMAS, J. E. **MSD Veterinary Manual**, 2018. Disponível em:  
<<https://www.msdsvetmanual.com/cat-owners/skin-disorders-of-cats/lice-of-cats>> Acessado em: 04/10/2024.

TroCCAP - Tropical Council for Companion Animal Parasites. **Guidelines for the control of ectoparasites of dogs and cats in the tropics**. First edition, 2022.

WALL, R.; SHEARER, D. **Veterinary ectoparasites: biology, pathology and control**. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2001.